

Avaliação das condições de moradia no assentamento habitacional precário Porto Ferreira a partir da cocriação como subsídio para a definição de diretrizes para projetos de regularização fundiária

Autores: Elienai Araújo Sales¹, Vera Lúcia Blat Migliorini²

Colaboradores: Gabriela Azevedo da Silva³, Vitória Andreolli Campos⁴

^{1,2,3,4}Centro Universitário Barão de Mauá

¹E-Mail: elienai.araujo.sales@gmail.com curso de Arquitetura e Urbanismo,²E-

Mail: vera.blat@baraodemaua.br,³E-mail: gabii.azevedosilva96@gmail.com,⁴E-

mail: vitoriaandreollicampos@hotmail.com

Resumo

Esta pesquisa de iniciação científica, tem como objetivo avaliar a qualidade das unidades habitacionais do assentamento precário Porto Ferreira, situado na cidade de Ribeirão Preto-SP. levando-se em consideração o ponto de vista dos próprios moradores. Busca-se reunir subsídios para um projeto de urbanização, visando à sua futura regularização fundiária. Dentro deste contexto, apresentam-se referências teóricas e dados empíricos obtidos na pesquisa.

Introdução

A disputa pela terra acontece desde a colonização brasileira. Em Ribeirão Preto-SP, atualmente esse conflito ocorre mais silenciosamente entre os setores menos favorecidos e o Estado, que define políticas públicas as quais favorecem a iniciativa privada, proprietários fundiários e os de maior poder aquisitivo (SILVA, 2018). Os mecanismos formais de acesso à terra, independentemente de quais já foram criados, ainda são insuficientes, pois atendem apenas partes das necessidades da população de baixa renda, criando soluções habitacionais com pouca qualidade, e o mínimo de acesso a equipamentos urbanos e infraestrutura. Por esses motivos, o aumento das ocupações em terras ociosas, incentivam a autoconstrução, gerando os assentamentos precários, insalubres, que colocam muitas vezes vidas em perigo por ocuparem áreas de risco. (CARDOSO, 2016, p. 29)

Desde os tempos remotos, a diferença de classe social é presente na sociedade brasileira, que de maneira geral é classificada em três grandes grupos - classe alta, média e pobre.

Na classe alta, as pessoas vivem de modo luxuoso e esbanjador, com acesso a saúde e educação particulares; compras em lojas de grifes e shoppings centers; lazer em clubes, esportes como equitação e natação; atividades físicas com

personal trainer e academias; viagens turísticas dentro e fora do país várias vezes no ano; locomoção individual em carros modernos; habitam em residências generosas com acabamentos finos e decorações especiais; localizadas nos setores privilegiados da cidade, com as melhores vistas, próximo às praças, parques e espaços públicos cuidados e aconchegantes.

A classe média consegue viver com dignidade, com direito a educação e saúde pública, compras nas lojas de centro e em lojas mais simples dos shopping centers, os exercícios físicos são feitos em caminhadas nos parques e praças, viagens nacionais no mínimo a cada dois anos, os meios de transporte utilizados são motocicletas e carros simples, habitam nas áreas regularizadas na cidade, geralmente longe dos parques e shopping centers.

A maioria da população de classe pobre, em contraste com a minoria de alto poder aquisitivo, tem acesso a saúde e escola apenas por meio do poder público; compra nas lojas de bairro e quando possível no centro da cidade; seu lazer consiste apenas em assistir televisão, ouvir música, e usar a criatividade para inventar brincadeiras; utilizam de transporte público e bicicletas; as habitações normalmente localizam-se na periferia muitas vezes em assentamentos precários irregulares, onde não há endereço, não sendo possível a abertura de cadastro em lojas e utilização dos correios pela falta de um endereço oficial; os ônibus nem sempre conseguem acesso às ruas, sendo necessário andar a pé grandes distâncias para utilizar o transporte público; as ruas são irregulares e não pavimentadas, o que dificulta uma simples caminhada; esgotos e água pluvial se misturam formando poças fétidas que demoram dias para secar, as habitações são pequenas e insalubres.

O crescente aumento exponencial do número de moradias nos assentamentos precários é cada vez mais preocupante, juntamente com ele a

precariedade das moradias. As pessoas, por não conseguirem uma parcela de terra nos locais regulamentados da cidade, recebem baixos salários e devido ao aumento dos custos de bens de consumo, buscam locais onde não tenham que pagar pela terra (geralmente nas áreas públicas desocupadas). Do salário recebido pouco resta para compra do material de construção que permitirá levantar a estrutura da moradia, sendo assim a construção tem que ser executada, pelas próprias famílias (comumente habitam mais de uma família juntas); a constante falta de recursos dificulta o término da construção permanecendo por anos inacabada. A falta de conhecimento técnico as torna insalubres, muitas vezes apresentando problemas como a falta de ventilação e iluminação mínimas necessárias, o que, em conjunto com o clima quente e úmido no verão, ou, frio e seco no inverno característicos de Ribeirão Preto, dificulta a permanência prolongada dentro da casa. Por esse e outros motivos as pessoas passam boa parte do tempo nas áreas externas da casa e nas ruas.

A eloquente diferença de classes sociais, realidade presente na maioria das cidades brasileiras, deve ser vista além dos meios físicos e das privações circunstanciais a que as pessoas de baixa renda são submetidas. As diferenças atingem as pessoas física e mentalmente, confirmando essa ideia,

morar mal implica não só na redução do desempenho do trabalhador, como também no aparecimento de problemas de cunho socioeconômico, tal como o aumento da violência urbana, visto que o crescimento excludente das cidades brasileiras priva parcela significativa de sua população de ter acesso aos serviços de infraestrutura urbana básicos (de boa qualidade), que lhe garantam viver com o mínimo de dignidade. (CORDEIRO; SZÜCS, 2003, p. 57).

O que caracteriza uma casa ou habitação são os critérios que regem a distribuição de atividades diferentes no mesmo espaço (LEMOS, 1989). A moradia deveria representar a cultura, hábitos, costumes e estilos de uma sociedade, mas para as pessoas que habitam os assentamentos precários, a moradia tem a função somente de abrigar a família das intempéries, fazer suas refeições e repouso. Privados das formas de lazer externas (comumente onerosas), como distração as pessoas assistem televisão, ouvem música e fazem da rua uma extensão de suas casas, onde as crianças e adolescentes brincam de diversas maneiras nos becos e vielas.

Os casebres são construídos pelos donos da moradia, em lugares precários, ocupando o menor espaço possível, onde a circulação interna é linear medindo entre 60 a 90 cm. Nos cômodos mal cabem os móveis, sendo impossível abrir uma porta do armário ou guarda-roupa e movimentar ao mesmo tempo, sala e a cozinha muitas vezes também é usada durante a noite como dormitório.

A iluminação é precária, sendo através da porta e 1 ou 2 janelas na casa inteira. Como conclui, Cordeiro e Szücs (2003, p. 77)

Espaços reduzidos, cômodos insuficientes para atender a demanda de moradores, ampliações improvisadas: esse quadro denota a situação crítica de metade da população maceioense que vive em assentamentos subnormais, bem como da população de baixa renda brasileira em geral.

Com o passar dos anos, os moradores vão melhorando as habitações, onde antes os fechamentos eram de placas cimentícias ou de madeira, agora são de alvenaria convencional, algumas chegam a ser revestidas com reboco e pintura, coberturas passam a ter telhas e até laje. Muitas vezes são vendidas e alugadas informalmente, como confirma Denaldi (2003, p. 43)

Após um século de favela, muitas mudanças são percebidas. (...) A invasão, gradual ou repentina, individual ou em grupo, de uma terra sem infra-estrutura, com a autoconstrução de uma moradia com material provisório como madeira, palha, deixam de ser características predominantes.

Para melhor entendimento de como as pessoas vivem nas moradias, é importante analisar o modo de viver e habitar dos moradores. O modo de vida está relacionado às experiências adquiridas, visão de mundo, anseios e expectativas, ligadas em termos espaciais, construtivos e simbólicos. No modo de habitar, envolve a sensação de pertencimento, aspectos culturais, sociais, de uso e apropriação do espaço, (SOUZA, STEPHAN E CARVALHO, 2017, pág. 38).

Vários estudos foram feitos em relação aos assentamentos precários, por exemplo, como iniciaram, motivos de serem gerados, falta de infraestrutura e saneamento básico e possibilidade de regularização fundiária. Apesar disso, poucos são os estudos de casos efetivos no tocante a melhorias nas moradias inserindo os usuários como co-criadores do espaço onde vivem, (PINTO, 2019, p.15).

Objetivos

O intuito desse projeto de iniciação científica foi analisar e levantar dados para uma possível regularização fundiária e qualificação das moradias do assentamento informal conhecido como Comunidade Porto Ferreira, localizado em Ribeirão Preto, SP com base na avaliação dos seus próprios moradores.

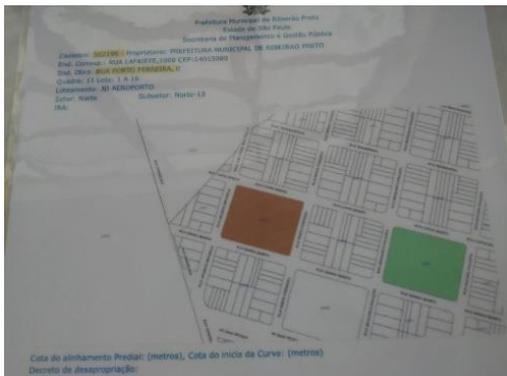
Procura-se assim permitir que as pessoas sejam acolhidas e inseridas legalmente na cidade, e consigam o direito sobre a terra e créditos bancários, para ampliarem e melhorem suas residências, como descreve Silva (2018, p. 40),

A regularização fundiária tem como objetivo garantir a segurança da posse e promover a integração socioespacial das pessoas que residem em assentamentos irregulares. Com esse intuito, foram criadas políticas públicas de regularização fundiária, que consistem em ações e atividades advindas de Leis federais, estaduais ou municipais, e apesar dessas políticas existentes serem deficientes, os Municípios há décadas tentam implementá-las.

A escolha do assentamento Porto Ferreira teve como critério básico ser passível de regularização fundiária pelo Decreto Municipal 150 de 14/06/2019, que por sua vez complementa a lista dos assentamentos enquadrados nessa categoria pelo Decreto Municipal de número 360/2017, que instituiu o Programa de Regularização Fundiária em Ribeirão Preto-SP.

A comunidade Porto Ferreira, existente desde 2005, localiza-se na cidade de Ribeirão Preto - SP no bairro Jardim Aeroporto, mais precisamente entre as ruas Porto Ferreira, Arlindo Brunelli, Capão Bonito e Barra Bonita conforme ilustra Figura 01 encaminhada pelo líder da comunidade.

Figura 1 - Foto arquivo do líder da comunidade Dione, localização exata da comunidade delimitada na cor marrom no mapa.



Até outubro de 2020 foram numerados 50 domicílios, com 120 pessoas ali residindo de acordo com o representante da comunidade. A área ocupada é de aproximadamente 4000 m².

A comunidade se encontra dentro da Zona de Urbanização Preferencial definida pelo Plano Diretor de Ribeirão Preto, ao lado do aeroporto, na área prevista para expansão dele.

Ambientalmente não se observa a presença de área de preservação permanente, nascentes ou cursos d'água, e o terreno da comunidade não corre risco de alagamentos, inundações, escorregamento ou solapamento. Apesar de nenhum risco físico ser encontrado, a poluição sonora deve ser levada em consideração pelo intenso ruído emitido pelos aviões, causado pela proximidade do aeroporto.

Na classificação dos assentamentos precários por tipologias, a comunidade Porto Ferreira, se identifica na tipologia 2 definida pelo PLHIS (Plano Local de Habitação de Interesse Social), cujos

assentamentos precários são irregulares e passíveis de regularização.

A comunidade Porto Ferreira tem acesso a ruas asfaltadas da cidade, o que facilita a coleta de lixo, que é recolhido pela empresa prestadora de serviços à prefeitura ESTRE. A água ainda é ligada informalmente, e a energia já está legalizada pela CPFL, apesar de a maioria das pessoas ainda usarem a energia ilegalmente.

Método

O cenário atual vivenciado foi o da pandemia da corona vírus covid-19, com isso todo contato entre a equipe de pesquisa e a comunidade foi feito pelo meio virtual, tendo como meio de comunicação a plataforma *Zoom* e o aplicativo *WhatsApp*.

Em contato com o líder da comunidade, marcou-se uma reunião entre a as pessoas da comunidade e a equipe de pesquisa. Apresentou-se na reunião a equipe e o objetivo da pesquisa, que consiste no levantamento de dados sobre as pessoas e a comunidade em que habitam, enfatizando as residências, os pontos positivos e negativos, seus desejos e anseios, tornando assim a pesquisa dinâmica e participativa. Foi solicitado aos integrantes da comunidade que enviassem fotos das melhores e das mais precárias residências da comunidade para a pesquisa e que respondessem ao questionário online elaborado por meio do *Google Forms*, cujo link foi enviado para o grupo da comunidade pelo *WhatsApp*. No questionário foram formuladas perguntas relacionadas ao perfil socioeconômico dos moradores e sobre a qualidade das habitações, material da construção, revestimentos e quantidade de cômodos da casa onde a pessoa habita atualmente.

Obtivemos um total de 16 (dezesesseis) respostas das pessoas da comunidade, representando 32% das habitações existentes na comunidade Porto Ferreira, sendo que apenas uma pessoa de cada habitação respondeu ao questionário. Os resultados obtidos foram organizados através de gráficos, tabelas, imagens e textos para facilitar a leitura e interpretação dos dados.

Resultado e discussão

O questionário aplicado contém três partes, sendo a primeira o termo de consentimento, a segunda perguntas gerais relacionadas às moradias da comunidade, e a terceira parte relacionada às condições da moradia da pessoa que responde.

O questionário utilizado durante as pesquisas encontra-se disponibilizado no Apêndice 1.

Após a confirmação do TCLE– (Termo de consentimento livre e esclarecido) positivamente, o questionário direcionava as pessoas para responder as questões gerais. Os resultados obtidos das dezesseis pessoas que responderam essas questões foram:

A respeito do tempo de habitação na comunidade a maioria das pessoas residem na comunidade de dois a cinco anos, apenas uma pessoa respondeu que mora a menos de um ano. O estado civil das pessoas em geral é casado, com apenas três pessoas solteiras entre as que responderam.

A idade das pessoas que responderam o questionário varia entre 18 e 60 anos, cinco pessoas têm a idade entre 18 e 25 anos, nove pessoas têm a idade entre 26 e 40 anos e apenas duas pessoas têm a idade entre 41 e 60 anos, conforme ilustra o gráfico da Tabela 1.

Tabela 1 - Idade das pessoas da comunidade

Idade	Quantidade de Pessoas
de 18 a 25 anos	5
de 26 a 40 anos	9
de 41 a 60 anos	2

Em relação à quantidade de filhos, conforme se observa no gráfico da Figura 3, a maioria das pessoas têm filhos, com exceção de duas pessoas. A quantidade de filhos varia entre 1 e 4 filhos, sendo que dez pessoas têm de um a dois filhos e quatro pessoas têm de 3 a 4 filhos.

Tabela 2 - Quantidade de filhos das pessoas que responderam o questionário.

Tem filhos?	Quantidade de Pessoas
Não tenho filhos	2
tenho apenas um filho	4
tenho de três a quatro filhos	4
tenho dois filhos	6

A quantidade de pessoas que moram na mesma casa varia entre 1 e 5 pessoas, sendo que, das 16 respostas, 10 pessoas responderam que têm de duas a três pessoas na sua casa, 5 pessoas responderam que moram entre quatro e cinco pessoas juntas, e 1 pessoa mora sozinha.

Em relação a emprego, as pessoas responderam, na maioria, que estão desempregados, e apenas três pessoas trabalham com carteira assinada, como ilustra o gráfico da Figura 4.

Figura 2 - Quantidade de pessoas que trabalham ou estão desempregados



Ao responderem à pergunta sobre recebimento de algum tipo de auxílio do governo 75% recebem benefícios, e apenas 25% das pessoas não recebem nenhum tipo de benefício do governo.

Nos assentamentos precários do Brasil, a renda familiar é baixa, e os resultados das pesquisas deste assentamento precário não foram diferentes, uma vez que 62,5% dos respondentes recebem menos de um salário-mínimo e 37,5% pessoas recebem entre um e dois salários-mínimos.

A escolaridade das pessoas é básica, sendo que, 50% das pessoas cursaram apenas até o ensino fundamental e 50% cursaram até o ensino médio, e ninguém cursou ensino superior.

Todas as pessoas possuem acesso à internet, mas apenas 43% conta com internet instalada em suas casas, os outros 57% acessam a internet apenas pelos dados móveis do celular.

Ao responder o que mais gostam na sua comunidade cinco pessoas tiveram a mesma resposta, se referiram à tranquilidade, quatro disseram que era pela organização da comunidade, e os outros responderam que gostavam da vizinhança, da casa própria, do companheirismo, do respeito entre as pessoas e do fato de haver saneamento básico.

As perguntar o que gostaria de melhorar na comunidade, sete pessoas responderam que a falta de água é um ponto crucial e cinco pessoas responderam que a qualidade das ruas é precária devido aos buracos existentes. Outras respostas obtidas foram, falta de lugar para as crianças brincarem, melhorar a própria residência, limpeza, e por fim melhorar as moradias mais decadentes, que são 4 em toda a comunidade.

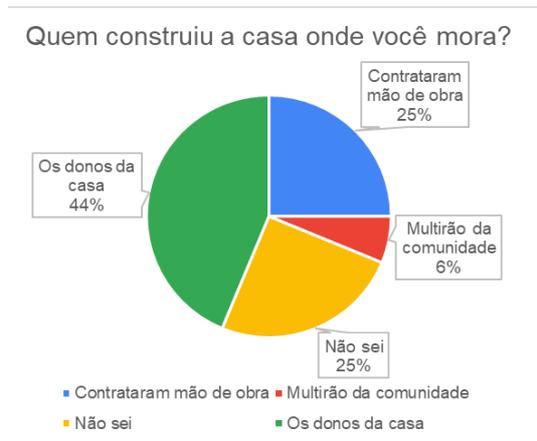
Sobre as perguntas específicas das moradias obtivemos os seguintes resultados:

Sobre a qualidade das moradias em geral, as pessoas responderam boa ou ótima, isso porque existem apenas 4 casas de materiais frágeis, (barracos) que ainda não são construídos de alvenaria.

A maioria das pessoas mora em casas próprias, sendo 87% das pessoas, e apenas 13% moram em casas cedidas ou doadas.

As casas foram construídas em maior número pelos próprios moradores, alguns contrataram mão de obra e houve até uma casa que foi construída com mutirão da comunidade conforme mostra o gráfico na Figura 5.

Figura 3 - Quem executou a construção das casas da comunidade



Quantas casas há no mesmo lote que você mora?

Nessa pergunta 25% das pessoas responderam que 4 casas ou mais ocupam o mesmo lote, e 75% das pessoas responderam que há apenas uma casa no lote. Com isso podemos concluir que a maioria das casas tem acesso a luz e ventilação natural.

Em relação ao número de cômodos em cada casa, 44% das pessoas responderam que têm 6 cômodos na casa, e 56% das pessoas tem 7 cômodos na casa, sendo na maioria das casas 1 sala, 1 cozinha, 1 quarto, 1 área de serviço, 1 banheiro e 1 varanda, conforme descrito na Figura 6.

Tabela 3 – tabela das quantidades de ambientes nas casas

Quantidade	Sala	Cozinha	Quarto	Área de serviço	Banheiro	Varanda	Caixa d'água
0	25%	6%	-	19%	6%	44%	19%
1	75%	94%	63%	81%	81%	56%	69%
2			31%		13%		13%
3			6%				

Todas as pessoas têm acesso à água potável em casa, a maioria possui caixa d'água e apenas 19% das pessoas que responderam à pesquisa não tem nenhuma caixa d'água e sofrem mais com a frequente falta de água. A falta de água no bairro em geral é uma queixa de todos os moradores, mesmo os que não estão em assentamentos precários.

Conforme observamos na Tabela 1, as aberturas nas casas infelizmente são poucas e a maioria das casas não possuem janelas suficientes. Considerando que cada casa tem 6 cômodos e o número máximo de janelas na pesquisa foram 4, a quantidade de janelas é inferior ao número dos cômodos da casa, sendo assim podemos afirmar que em nenhuma casa das pessoas que responderam à pesquisa possui janelas em todos os cômodos de suas casas.

Tabela 4 - Quantidade de portas e janelas

Quantidade	Porta de entrada e saída	Portas internas	Janelas
1	63%	38%	6%
2	38%	25%	38%
3	-	19%	38%
4	-	6%	19%
5	-	13%	-

Na pergunta “de qual tipo de construção é a sua casa”, todas as pessoas responderam que é de alvenaria de tijolo furado, mas 25% das pessoas acrescentaram telhas e madeirites, indicando assim que, algumas partes destas casas ainda estão inacabadas.

A cobertura das edificações em maior parte é de telhas de fibrocimento, sendo que 1 das 16 pessoas respondeu que possui laje de concreto e cobertura de telha de fibrocimento, e 2 pessoas responderam que contam com coberturas de telhas metálicas

Os acabamentos das casas, estão em sua maioria, rebocados, sem pintura, com piso concretado e piso cerâmico no chão como podemos confirmar na Tabela 2.

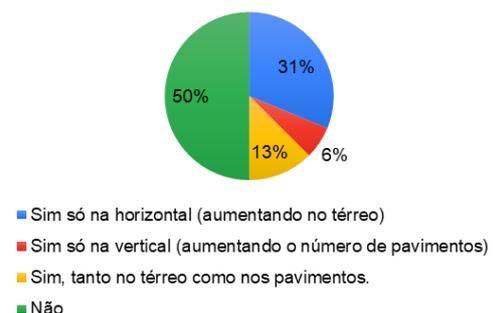
Tabela 5 - Qualidade de acabamento das habitações da comunidade

Status do acabamento	Paredes com Reboco	Paredes com Pintura	Chão concretado	Chão com piso
Não tem	13%	50%	-	31%
Tem, mas está inacabado	25%	19%	13%	25%
Tem	63%	31%	88%	44%

Esquematizado na Figura 07 podemos confirmar que 50% das pessoas responderam que não há mais espaço no lote para aumentar sua casa, 31% responderam que sim, mas apenas no nível térreo, 13% responderam que podem aumentar tanto no térreo quanto no número de pavimentos e 6% responderam que há possibilidade de aumentar apenas no número de pavimentos.

Figura 4 – Possíveis aumentos de área das residências tabela das quantidades de ambientes nas casas

Há espaço para aumentar a sua casa?



Na questão sobre “o que você mais gosta em sua casa?” 50% das respostas foram a mesma, as pessoas disseram que gostam de tudo em suas casas, as outras foram mais específicas e responderam, a cozinha, o quarto, o banheiro, a garagem e lavanderia, a sala e a varanda.

Ao serem questionados sobre o que gostaria de melhorar em suas casas as pessoas responderam que era melhorar a lavanderia, o chão, os acabamentos, fazer uma sala, aumentar mais um quarto, fazer uma cozinha, fazer uma laje e aumentar a altura do pé direito.

As principais qualidades encontradas na comunidade Porto Ferreira foram as edificações estáveis e bem estruturadas em alvenaria, com reboco e pintura, o chão concretado e com revestimento cerâmico, facilitando a limpeza e melhorando assim a impermeabilidade, evitando que a umidade externa adentre as residências. As coberturas são de telhas de fibrocimento evitando a infiltração da água da chuva.

Os déficits identificados nas residências da comunidade foram especialmente os 4 barracos vulneráveis, com fechamento de materiais recicláveis como telhas, pedaços de madeiras, cobertura em lona ou pedaços de telhas, causando infiltração quando chove, chão de terra sem concreto, e outras residências estáveis mas com os muros e portões de materiais recicláveis. As demais deficiências são relacionadas aos acabamentos que estão incompletos por exemplo, alvenaria sem reboco, chão apenas com o contrapiso sem piso cerâmico, residência sem muro para dar privacidade às edificações.

As imagens abaixo são as consideradas pelas pessoas da comunidade como os pontos negativos das habitações e confere com as respostas obtidas pelo questionário comentado anteriormente.

Figura 5 – fechamento do muro com diversos materiais reciclados



Fonte: Jéssica

Figura 6 - Barraco de madeira



Fonte: Aline

As imagens abaixo foram consideradas pela comunidade como as que tem maior qualidade entre as habitações da comunidade.

Figura 7 - Piso cerâmico e pintura nas paredes



Fonte: Gislaïne

Figura 8 - Pintura interna e telhado de fibrocimento



Fonte: Gislaïne

Figura 9 - Casa sólida pintada com portão seguro



Fonte: Jéssica

Figura 10 - Casa de alvenaria com diversas aberturas



Fonte: Aline

Conclusão

Em resumo, a comunidade Porto Ferreira, é localizada apenas em uma quadra e é considerada pequena em relação às outras de Ribeirão Preto, com apenas 50 residências. Em geral as pessoas têm uma qualidade de vida mínima estável pois possuem acesso a água e esgoto (ainda que por meio de ligações clandestinas), energia (já é legalizada, apesar de a maioria ainda utilizar clandestinamente) e recolhimento do lixo pela prefeitura, as três vias circundantes são asfaltadas, e uma não está asfaltada. Há também uma viela interiormente que dá acesso ao centro da comunidade que está parcialmente concretada pela comunidade, que limpa e cuida dos espaços em comum tornando assim um lugar harmônico.

As casas em piores condições que são feitas de madeiras, lonas e telhas para fechamento, são apenas 4 das 50 existentes, embora alguns muros estão ainda em placas de madeirites ou telhas, todas as outras são construções firmes de alvenaria, tornando a vida das pessoas seguras, embora em sua maioria não contem com os acabamentos e revestimentos necessários para impedir a infiltração, o que leva, na época das chuvas, a patologias nas construções como o surgimento de bolor e outros fungos. A falta de aberturas em todos os cômodos e a presença de várias casas em um mesmo lote faz com que muitas delas sejam insalubres pela falta de ventilação e insolação. Pela quantidade de quartos, é possível inferir que os ambientes muitos vezes são utilizados como ambientes múltiplos, por exemplo de dia sala e à noite dormitório.

Segundo os moradores, os problemas mais urgentes a serem considerados para melhorar a qualidade das edificações são os barracos existentes e a qualidade dos acabamentos das demais construções, como revestimento cerâmico das áreas molhadas sendo banheiro, cozinha e lavanderia. Em seguida apontam: a necessidade de aplicar piso cerâmico nas casas e a construção de laje na cobertura para amenizar o calor excessivo.

Assim, o projeto de adequação das moradias necessário para o processo de regularização fundiária da Comunidade Porto Ferreira deve priorizar os esforços no sentido de tornar estável as edificações existentes de materiais recicláveis (os barracos) e, num segundo momento, colocar revestimentos nos pisos e paredes, para evitar a entrada de umidade e consequentes fungos causadores de enfermidades.

Também foi observado que as pessoas sentem a falta de mais cômodos nas residências, visto que a maioria das casas não contam com quartos suficientes para todas as pessoas que ali habitam. Para sanar esse problema seria necessário ampliar a residência, se não for possível horizontalmente, aumentar o número de pavimentos seria uma solução viável.

A continuação desta pesquisa é de extrema importância, pois será possível efetuar mapas e diretrizes mais detalhadas possíveis de serem utilizadas no processo da regularização fundiária.

Referências

CARDOSO, A.L. **Assentamentos precários no Brasil: discutindo conceitos**. In: MORAIS, M.P. et al. (Ed.). Caracterização e tipologia de assentamentos precários: estudos de caso brasileiros. Brasília: Ipea, 2016. p.29-52. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=28182. Acesso em 23 Jun. 2020

CORDEIRO, A. S., SZÜCS, C. P. **Avaliação funcional de habitações autoconstruídas: Um estudo de caso em Maceió-AL**. Cadernos de arquitetura e urbanismo, Belo Horizonte, v. 10, n. 11, p. 57-78, dez. 2003. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/Arquiteturaeurbanismo/article/view/756>. Acesso em 22 Jun. 2020.

DENALDI, R. **Políticas de Urbanização de Favelas: evolução e impasses**. Tese de Doutorado, FAUUSP, 2003.

LEMOS, Carlos A. C. **História da casa brasileira**. São Paulo: Contexto, 1989. 83 p. ISBN 8585134534. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/36290256/carlos-lemos-historia-da-casa-brasileira>. Acesso em 27 jun.2020.

PINTO, Matheus Graciosi. **urbanização de favelas e o tratamento da precariedade habitacional**. Orientador: Rosana Denaldi. 2019. 172 p. Pesquisa de Iniciação Científica - BPT/UFABC, Santo André, 2019. Disponível em: <http://lepur.com.br/wp-content/uploads/2019/03/IC-MATHEUS-PINTO.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2020.

SILVA, Rodrigo Selhorst e. **os assentamentos irregulares no processo de construção socioespacial da cidade de cacoal-ro.**

Orientador: Dra. Margarita R. G. Mejía. 2018. 123 p. Dissertação (Mestre em Ambiente e Desenvolvimento) - Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, 2018. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/2475/1/2018RodrigoSelhorst.pdf>. Acesso em 28 jun. 2020.

SOUZA, Maressa F.; STHEPAN, Ítalo I. C.; CARVALHO, Aline W. B. **Modos de vida e modos de habitar na moradia autoconstruída.** Risco, Viçosa, p. 37-54, 27 jun. 2020. Disponível em: https://www.pucsp.br/ecopolitica/downloads/tes_2003_Politicass_urbanizacao_impasse.pdf. Acesso em 25 jun. 2020.

Apêndice

Apêndice 1 - Formulário

Considerando que a Comunidade Porto Ferreira foi incluída no Programa de Regularização Fundiária de Ribeirão Preto, e que este processo depende do desenvolvimento de um projeto de urbanização e de melhoria das unidades de moradia, esta pesquisa pretende identificar as principais necessidades da comunidade através do ponto de vista dos próprios moradores, ou seja, construir uma metodologia baseada na participação de todos.

Assim, este formulário tem como objetivo conhecer o perfil dos moradores da Comunidade Porto Ferreira, assim como obter a sua opinião sobre a qualidade das moradias.

Gostaríamos de salientar que todas as informações coletadas nos questionários serão utilizadas apenas para fins acadêmicos e não serão divulgados os nomes dos participantes.

É também importante deixar claro que se trata de uma pesquisa acadêmica, portanto não tem vínculos com os programas oficiais de habitação desenvolvidos pela Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto. Sendo assim na realização desta pesquisa não influenciará as decisões a serem tomadas pela Prefeitura quando do processo de Regularização Fundiária da Comunidade Porto Ferreira.

Estamos disponíveis para esclarecer quaisquer outras dúvidas a respeito desta pesquisa.

Instituição: Centro Universitário Barão de Mauá

Orientadora: Prof^a Dr^a Vera Lúcia Blat Migliorini, arquiteta e urbanista;

Pesquisadoras: Gabriela Azevedo da Silva - aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo;

Vitória Andreolli Campos - aluna do curso de Engenharia Ambiental;

Elienai Araújo Sales - aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo;

Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) – Como a pesquisa está inserida na Plataforma Brasil, que é uma base nacional e unificada de registros de pesquisas acadêmicas envolvendo seres humanos, precisamos saber se concorda ou não em participar desta pesquisa e responder nossas perguntas:

As perguntas gerais são:

Há quanto tempo mora na Comunidade de Porto Ferreira?

É casado(a) ou tem companheiro(a) estável?

Qual a sua idade?

Tem filhos? Quantos?

Quantas pessoas moram com você?

Você está trabalhando no momento?

Você ou sua família recebem benefícios do governo? Quais? É possível assinalar mais de uma opção

Qual o valor da renda da sua família?

Qual a sua escolaridade?

Na sua casa você tem acesso à internet?

O que você mais gosta na Comunidade?

O que você gostaria de melhorar na Comunidade?

As perguntas relacionadas a moradias são:

Avalie a qualidade da maioria das moradias existentes na Comunidade Porto Ferreira

Assinale o material de construção da maioria das moradias existentes na Comunidade Porto Ferreira.

A casa onde você mora é?

Quem construiu a casa que você mora?

Quantas casas há no mesmo lote que você mora?

Assinale a quantidade de cômodos existem na sua casa: sala, cozinha, quarto, área de serviços, banheiro, varanda, caixa d'água.

Assinale a quantidade de aberturas de portas e janelas na sua casa, porta de entrada e saída, portas internas e janelas

Qual tipo de material de construção da sua casa?

Qual tipo de cobertura da sua casa?

Quais os tipos de acabamento existentes na casa onde você mora?

Há espaço para aumentar a casa?

O que você mais gosta na sua casa?

O que você gostaria de melhorar na sua casa?